

MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÉRIE CADERNOS DE
PLANEJAMENTO VOLUME 8

Sistema de Planejamento do SUS

Uma construção coletiva

Monitoramento e avaliação:
processo de formulação,
conteúdo e uso dos
instrumentos do PlanejaSUS

Brasília - DF
2010

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Planejamento e Orçamento

Sistema de Planejamento do SUS

Uma construção coletiva

Monitoramento e avaliação:
processo de formulação,
conteúdo e uso dos
instrumentos do PlanejaSUS

Série B. Textos Básicos de Saúde
Série Cadernos de Planejamento, v. 8

Brasília - DF
2010

© 2010 Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs>

Série B. Textos Básicos de Saúde.

Série Cadernos de Planejamento - Volume 8

Tiragem: 1ª edição – 2010 – 15.000 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Planejamento e Orçamento

Coordenação Geral de Planejamento

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício-Sede, 3º andar

CEP: 70.058-900, Brasília-DF

Tel.: (61) 3315-2677

Fax: (61) 3315-3935

E-mail: cgpl@saude.gov.br ou planejasus@saude.gov.br

Edição:

Cristina Maria Vieira da Rocha

Ayrton Galiciani Martinello

Aristel Gomes Bordini Fagundes

Capa e editoração:

Eduardo da Costa Martins

Marcelo Tadeu Ferreira Farago Garcia

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento.

Sistema de Planejamento do SUS : uma construção coletiva : monitoramento e avaliação : processo de formulação, conteúdo e uso dos instrumentos do PlanejaSUS / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

76 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento, v. 8)

ISBN

1. Planejamento em saúde. 2. Diretrizes para o planejamento em saúde. 3. Sistema Único de Saúde. I. Título. II. Série.

CDU 617.78

Catálogo na fonte – Coordenação Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2010/0110

Títulos para indexação:

Em inglês: Planning System of the Unified Health System (SUS Brazil): a collective construction: formulation process, subject and use of the PlanejaSUS instruments

Em espanhol: Sistema de Planificación del Sistema Único de Salud (SUS Brasil): una construcción colectiva: proceso de formulación, contenido y uso de los instrumentos del PlanejaSUS

Sumário

Apresentação	7
1 Introdução	9
2 Conceitos e premissas básicas	13
2.1 Sobre o monitoramento e avaliação	13
2.2 Sobre a metodologia	14
2.3 Observações complementares	16
3 Proposta de monitoramento e avaliação	17
3.1 Processo de planejamento (módulo 1)	18
3.2 Processo de formulação dos instrumentos (módulo 2)	19
3.3 Conteúdo dos instrumentos (módulo 3)	20
3.4 Uso dos instrumentos (módulo 4)	21
4 Implementação do processo	23
4.1 Decisão e formalização do processo (1º momento)	23
4.2 Definição do processo (2º momento)	23
4.3 Consolidação e sistematização dos dados	24
5 Aplicação do instrumento	27
5.1 Seleção da alternativa 'sim'	27
5.2 Seleção da alternativa 'não' ou 'em parte'	29
5.3 Definição da média da pontuação atribuída à alternativa 'sim'	31
5.4 Consolidação das justificativas (alternativas 'não' e 'em parte')	32
5.5 Identificação de dificuldades e medidas de superação	32
5.6 Definição da síntese do monitoramento e avaliação	33
5.7 Definição de consolidado	36
Referências	39
Anexo – Instrumento para o monitoramento e avaliação do processo de formulação, do conteúdo e do uso dos instrumentos do PlanejaSUS	41

Apresentação

Este volume 8 da série Cadernos de Planejamento – que trata de monitoramento e avaliação – busca atender demanda dos profissionais que direta ou indiretamente estão envolvidos na construção do PlanejaSUS (Sistema de Planejamento do SUS). Desde o início dessa construção, quando ainda se discutia as bases de organização e funcionamento desse Sistema, monitoramento e avaliação foram questões presentes, entendendo-se que integram e são partes indissociáveis do processo de planejamento.

Nos últimos dois anos, essas discussões intensificaram-se e focaram a necessidade de formulação de propostas voltadas ao monitoramento e avaliação no âmbito do PlanejaSUS. As discussões indicaram a necessidade de propostas tanto em relação a processos, quanto a conteúdo e utilização dos instrumentos básicos do PlanejaSUS: Plano de Saúde (PS), Programação Anual de Saúde (PAS) e Relatório Anual de Gestão (RAG).

A apresentação de uma proposta de monitoramento e avaliação, no atual momento, é especialmente oportuna, tendo em conta a importante apropriação e prática dos conceitos, estruturas e processos de formulação dos instrumentos básicos, verificadas nesses quatro anos de implementação do PlanejaSUS.

A perspectiva é que a presente proposição contribua para o avanço do processo de operacionalização e capilaridade do PlanejaSUS, na medida em que está voltada sobretudo às áreas ou responsáveis pelo planejamento nas diferentes esferas de gestão. Reúne, todavia, condições reais de aplicação em outro contexto, área técnica ou tema, a partir de adaptação ao objeto respectivo, principalmente no que se refere ao instrumental específico aqui constante.

Na definição desta proposta, procurou-se, mais uma vez, obter um produto resultante da contribuição de interlocutores e parceiros de diferentes origens. Considera-se, no entanto, que a proposta irá se consolidar

e ser aperfeiçoada no exercício da sua aplicação frente a realidades e contextos, com os esperados ajustes e adequações. É mais um grande desafio para a construção e consolidação de uma cultura de planejamento que incorpore o indispensável processo de monitoramento e a avaliação.

1

Introdução

A função planejamento – neste compreendido o monitoramento e a avaliação – é inerente a todos profissionais, independentemente de onde atuem. O planejamento detém enorme potencial para viabilizar o alcance de oportuna resolubilidade das medidas estabelecidas e implementadas. Essa é uma das principais potencialidades que conferem ao planejamento o caráter estratégico para a qualificação da gestão.

Nos âmbitos federal e estadual – assim como em muitos municípios –, existem áreas formais ou informais incumbidas de cuidar do processo de planejamento na respectiva esfera de gestão do SUS. Em muitos municípios, o processo é conduzido por outras áreas ou profissionais. Sob a orientação do gestor, cabe a todos esses conduzir o processo de formulação, monitoramento e avaliação do Plano de Saúde (PS), da Programação Anual de Saúde (PAS) e do Relatório Anual de Gestão (RAG) na conformidade da regulamentação do PlanejaSUS. Devem igualmente apoiar todas as áreas nos seus respectivos processos de planejamento, assim como as outras esferas de gestão na operacionalização do PlanejaSUS.

Particularmente no tocante a monitoramento e avaliação no setor saúde, o investimento vem se expandido muito, com várias iniciativas que analisam ações e serviços, bem como a gestão. A gestão, as questões organizacionais, processos, produtos e não somente resultados e impactos são dimensões passíveis de avaliação no âmbito do SUS. Isso se torna mais evidente quando esse investimento está relacionado a iniciativas voltadas a resgatar ou construir uma cultura de planejamento no âmbito do SUS, tendo como cenário uma conjuntura de complexidades e desafios. Nessa conjuntura, estão envolvidas a formulação e a implementação das políticas de saúde, pressionadas pela crescente demanda por ações e serviços e pelas mudanças no perfil epidemiológico e demográfico da população brasileira.

A metodologia e o instrumental de monitoramento e avaliação aqui descritos têm como foco os instrumentos que dão concretude ao processo

de planejamento do SUS, acima referidos, estabelecidos pela Portaria N° 3.085/2006 e definidos pela Portaria nº. 3.332/2006. Esses instrumentos apresentam as seguintes características:

a) o Plano de Saúde (PS) aborda as intenções e os resultados a serem buscados no período de quatro anos, expressos em objetivos, diretrizes e metas;

b) a Programação Anual de Saúde (PAS) operacionaliza as intenções expressas no Plano de Saúde, apontando o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como à gestão do SUS; e

c) o Relatório Anual de Gestão (RAG) registra os resultados alcançados com a execução da PAS e orienta eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários.

Como se depreende, o PS, a PAS e o RAG são instrumentos interdependentes, indissociáveis, que viabilizam a dinamicidade e constância do completo processo de planejamento. Nesse processo contínuo, portanto, não há momentos estanques.

A presente proposta não é um monitoramento e/ou avaliação pura e simples de documentos prontos (plano, programação, relatório), embora também seja um propósito. Não constitui, do mesmo modo, proposta de pesquisa ou de diagnóstico quanto à formulação e ao uso dos instrumentos de planejamento do SUS pelas esferas de gestão.

Abrange sim, de forma bastante específica e direta, o monitoramento e a avaliação do **processo** de formulação, do **conteúdo** e do **uso** desses instrumentos básicos do PlanejaSUS. Ou seja: a proposta aqui apresentada não tem por finalidade monitorar e avaliar resultados ou impactos do plano ou da programação, visto que metodologias e instrumentais com este propósito vêm, paralelamente, sendo trabalhados e disponibilizados no SUS.

É importante assinalar, contudo, que esses resultados ou impactos devem ser objeto de acompanhamento das áreas ou profissionais responsáveis pela condução do planejamento em cada esfera, de modo a assegurar a dinamicidade e continuidade do processo – por conseguinte dos instrumentos dele resultantes –, assim como subsidiar o gestor na tomada de decisão.

No âmbito federal, um exemplo é a Sala de Situação em Saúde, que reúne um amplo, atualizado e diversificado conjunto de informações capazes não só de apoiar a decisão do gestor, mas também o processo de planejamento. Cabe enfatizar também que as referidas áreas ou profissionais incumbidos da função planejamento precisam dispor de informações periódicas acerca do andamento da PAS, tanto para orientar eventuais redirecionamentos que se fizerem necessários, quanto para indicar a necessidade de se ampliar ou inserir outras ações. Em outras palavras, o desenvolvimento da PAS precisa ser acompanhado, pelo menos a cada seis meses, pelas referidas áreas e profissionais que têm o planejamento como o seu objeto de trabalho cotidiano, evitando-se assim a sua avaliação apenas por ocasião da formulação do RAG. Com isso, reafirma-se o caráter estratégico e dinâmico dos instrumentos básicos (PS, PAS e RAG).

Assim, ao colocar esta proposta à disposição, busca-se, essencialmente, induzir a adoção do monitoramento e avaliação como procedimentos de rotina, habituais e cotidianos no PlanejaSUS, com resultados que contribuam e repercutam em termos de melhoria e aperfeiçoamento da própria gestão, assim como das ações e serviços prestados à população.

2

Conceitos e premissas básicas

Para o melhor entendimento e aplicação da proposta contida neste Caderno, considera-se importante a explicitação de alguns conceitos e premissas básicas adotadas, a seguir identificados.

2.1 Sobre o monitoramento e avaliação

O campo do monitoramento e da avaliação constitui seara em que é farta a disponibilidade de referencial teórico, de metodologias e de instrumentos, razão porque se torna oportuno explicitar o entendimento aqui atribuído a alguns termos e expressões.

a) Na proposta aqui descrita, o **monitoramento é o acompanhamento continuado de compromissos** (objetivos, metas e ações), explicitados em planos, programações ou projetos, de modo a verificar se estes estão sendo executados conforme preconizado.

b) A **avaliação** é entendida como um processo que **implica julgar, emitir um julgamento de valor**, tendo por base uma análise do que foi realizado (intervenção, ação, serviço, procedimento etc.) ou uma análise do resultado obtido, sempre em comparação com um referencial considerado como um ideal a ser alcançado.

c) Entende-se, do mesmo modo, que o **monitoramento tem uma carga avaliativa**, vez que acompanha (monitora) algo que está em andamento (intervenção, ação, serviço, procedimento etc.). Assim, faz-se também uma análise comparativa com um referencial, emitindo-se, em consequência, **um julgamento de valor**.

d) Nos dois casos – monitoramento e avaliação –, busca-se identificar pontos de fragilidade que merecerão a adoção de medidas ou intervenções por parte dos responsáveis pelo objeto deste monitoramento e avaliação, visando superar os desafios que impedem o avanço do que está proposto.

e) Busca-se, além disso, explicitar avanços, progressos, aspectos positivos e melhorias em situações, realidades e processos objetos de intervenção, no sentido da valorização dos envolvidos e da verificação do cumprimento de propósitos e responsabilidades.

f) Assume-se, também, que o processo de planejamento ocorre concomitantemente com a dinâmica do PlanejaSUS. Não há, portanto, um parêntese ou um hiato para que as equipes interrompam as suas atividades para planejar, o que se constitui em mais uma razão para fazer do monitoramento e da avaliação processos contínuos e sistemáticos que integram o planejamento.

2.2 Sobre a metodologia

a) A metodologia proposta para o monitoramento e a avaliação **do processo de formulação, do conteúdo e do uso** que vem sendo dado aos instrumentos básicos do PlanejaSUS aproxima-se do chamado monitoramento e avaliação qualitativos, pois não se restringe à simples inquirição por meio de perguntas objetivas e respostas numéricas.

b) A ideia, com isso, é suscitar um processo de reflexão por parte dos que vivenciam o objeto monitorado e avaliado, captando pontos de vista e percepções diferenciadas, bem como indicativos sobre intervenções ou medidas destinadas a incrementar potencialidades e superar limitações identificadas.

c) Os avaliadores, portanto, serão aqueles que direta ou indiretamente estão – ou estiveram – envolvidos com o planejamento, a saber: (i) os responsáveis por conduzir ou liderar esse processo, por força de competência ou delegação; (ii) os integrantes das equipes de planejamento (que têm essa função como objeto de seu trabalho cotidiano); (iii) os integrantes das equipes técnicas das chamadas 'áreas finalísticas'; (iv) os representantes de conselhos de saúde e de colegiados de gestores, entre outros.

d) Serão, por conseguinte, os próprios que vivenciam – ou vivenciaram – o processo do planejamento e que, de alguma forma, têm envolvimento, interesse, conhecimento e familiaridade com o objeto em questão.

e) No processo aqui apresentado, os avaliadores serão também objeto do monitoramento e da avaliação por serem ou autores ou construtores dos instrumentos do PlanejaSUS e por fazerem uso destes instrumentos em sua prática. Nesse sentido, esta proposta coloca-se na linha da auto-avaliação.

f) Estão nomeados como avaliadores, portanto, todo aquele que participa do processo aqui proposto independentemente de estar num momento de monitoramento ou de avaliação propriamente dita.

g) A metodologia adotada caracteriza-se por induzir e estimular a reflexão, a auto-aprendizagem, a autoconscientização e a autocrítica, ao incorporar um monitoramento e uma avaliação do próprio desempenho, pois os atores estiveram envolvidos na construção do objeto avaliado e usam este objeto ou o tem como referência na sua prática.

h) O avaliador é colocado em contato direto com o instrumento de monitoramento e avaliação, impresso ou em meio magnético. O referido instrumento é auto-explicativo e o avaliador segue as instruções passo a passo, respondendo às questões a partir da sua percepção sobre o aspecto focalizado.

i) Nesse sentido, o resultado do monitoramento e da avaliação representa a percepção dos envolvidos **sobre o processo de formulação, sobre o conteúdo e sobre o uso** que vem sendo dado aos instrumentos do PlanejaSUS, sem preocupação em verificar o 'certo' ou o 'errado'.

j) O monitoramento e a avaliação procuram captar o conhecimento, a compreensão e os diferentes pontos de vista, os olhares diversos e as distintas formas de perceber o planejamento na esfera de gestão em que ela se processa. Também indica aos responsáveis por essa função necessidades de investimentos, de capacitação, de atualização, de aperfeiçoamento, sempre na perspectiva de avançar na construção/consolidação da cultura do planejamento no âmbito do SUS.

k) De outro lado, o desencadeamento do processo e o envolvimento de um conjunto diferenciado de atores estabelecem condições que resultam em mais sensibilização e responsabilização, bem como em uma atitude mais proativa e aberta a mudanças quanto ao planejamento. A proposta não contempla entrevistadores e entrevistados, perguntadores e respondentes.

l) Não há, de outro modo, uma hierarquização nesse monitoramento e avaliação. Ou seja: os seus resultados não serão utilizados para informar ou prestar contas a outra esfera de gestão ou a outra instituição. Os produtos serão usufruídos na própria esfera que tomou a decisão por monitorar/avaliar, a partir de uma retroalimentação quase que imediata de pontos de fragilidade, necessidades, pontos positivos e avanços, em termos daquilo que deve ser alvo de ajustes, correções e adequações.

2.3 Observações complementares

a) É importante esclarecer que o uso – em vários pontos deste documento e do instrumento de monitoramento e avaliação – da expressão “área/setor” de planejamento refere-se às situações (i) em que a área/setor existe formalmente, consta do organograma do órgão gestor; e (ii) aquelas em que a responsabilidade pelo planejamento é atribuída a uma pessoa ou a um grupo ou a outra área técnica, característica de uma realidade ainda muito presente, em especial nos municípios de menor porte.

b) Muito embora os instrumentos do PlanejaSUS, as suas diretrizes e orientações sejam o foco monitoramento e avaliação, o instrumento aqui proposto dá oportunidade de análises relativas a diferenciais adotados pela própria esfera de gestão.

3 Proposta de monitoramento e avaliação

O monitoramento e a avaliação do processo de **formulação**, do **conteúdo** e do **uso** que vem sendo dado aos instrumentos básicos do PlanejaSUS abordarão aspectos relacionados a processos e a produtos, estando estruturada em quatro **módulos** com os seguintes enfoques (Figura 1):

Módulo 1: o processo de planejamento de um modo geral na esfera de gestão;

Módulo 2: o processo de formulação do Plano de Saúde (PS), da Programação Anual de Saúde (PAS) e do Relatório Anual de Gestão (RAG);

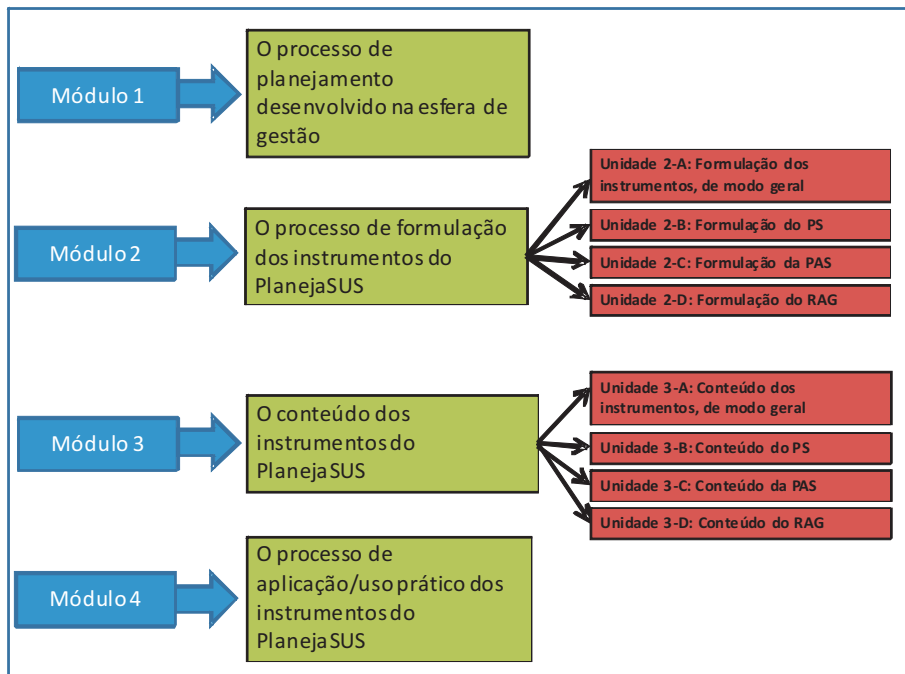
Módulo 3: o conteúdo do PS, da PAS e do RAG; e

Módulo 4: o uso do PS, da PAS e do RAG, incluindo o monitoramento e a avaliação de processos e de resultados.

Os módulos dois e três desdobram-se em **unidades** para dar conta da análise de cada instrumento de forma específica. Os quatro módulos totalizam cerca de 140 tópicos, apresentados na forma de questões.

Ao implementar o processo de monitoramento e avaliação, poderão ser utilizados os quatro módulos ou módulos específicos. Isso dependerá do objeto, do momento ou da finalidade do monitoramento e da avaliação a serem empreendidos.

Figura 1 - Diagrama representativo da avaliação



3.1 Processo de planejamento (módulo 1)

O módulo 1 trata do planejamento de um modo geral. Tem como propósito monitorar e avaliar como esse processo vem sendo desenvolvido na esfera de gestão respectiva, destacando, entre outros aspectos: (i) suas relações com as demais esferas; (ii) a estrutura da área; (iii) a capacidade de influenciar o processo de decisão; (iv) o exercício das competências/atribuições específicas da esfera em termos de planejamento; (v) uso do incentivo financeiro federal para implementação do sistema de planejamento; (vi) aplicação das diretrizes e uso da metodologia e dos instrumentos do PlanejaSUS como referencial etc.

A ideia é possibilitar um olhar crítico sobre a área de planejamento, identificando aspectos de fragilidade no desenvolvimento

desse processo no âmbito da esfera de gestão. Esse é um módulo que deve ser objeto de análise sistemática, integrando sempre o processo de monitoramento e avaliação a ser desenvolvido, independentemente de monitorar e avaliar este ou aquele instrumento.

3.2 Processo de formulação dos instrumentos (módulo 2)

O módulo 2 refere-se ao **processo de formulação** do PS, da PAS e do RAG. Ou seja: trata do trabalho desenvolvido pela esfera de gestão para a construção desses instrumentos do PlanejaSUS. Esse é composto por quatro unidades, que aborda o processo como um todo e cada instrumento de forma específica, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Detalhamento das unidades que conformam o módulo 2

Unidade 2-A	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Focaliza o processo de formulação como um todo, sem especificar um ou outro instrumento. ➤ Busca captar uma visão do conjunto do processo em termos da contribuição para a direcionalidade do SUS e a qualificação das práticas de gestão, bem como para consolidar a cultura do planejamento. ➤ Busca também monitorar e avaliar a inserção do processo de formulação, sua formalização e importância no contexto da esfera de gestão respectiva.
Unidade 2-B	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolve de forma específica o processo de formulação do PS vigente na atual gestão. ➤ Busca monitorar e avaliar a participação dos vários atores, a metodologia adotada, os insumos(*)/subsídios utilizados e o envolvimento dos colegiados de gestão e de participação social. ➤ Especifica o período dedicado ao processo de formulação.
Unidade 2-C	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolve de forma específica o processo de formulação da PAS vigente no ano em curso. ➤ Busca monitorar e avaliar a participação dos vários atores, a metodologia adotada, os insumos/subsídios utilizados e o envolvimento dos colegiados de gestão e de participação social.
Unidade 2-D	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolve de forma específica o processo de formulação do RAG do ano anterior, mesmo que ainda não tenha sido aprovado pelo conselho respectivo. ➤ Busca monitorar e avaliar a participação dos vários atores, a metodologia adotada, os insumos/subsídios utilizados e o envolvimento dos colegiados de gestão e de participação social.

(*) A palavra 'insumo' é utilizada no sentido de matéria prima, de material básico. Ou seja: dos principais documentos e fontes utilizados na formulação dos instrumentos do PlanejaSUS.

3.3 Conteúdo dos instrumentos (módulo 3)

O módulo 3 tem como objeto de monitoramento e avaliação o **conteúdo** dos instrumentos de planejamento do SUS (PS, PAS e RAG). Focaliza o que explicitam, afirmam, corroboram, abrangem o texto desses instrumentos. O módulo está também estruturado em quatro unidades, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 2 - Detalhamento das unidades que conformam o módulo 3

Unidade 3-A	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Focaliza o conteúdo dos instrumentos de um modo geral, sem especificar o instrumento alvo. ➤ Busca captar uma visão de conjunto dos instrumentos, em termos daquilo que esses conteúdos explicitam, afirmam, corroboram, abrangem. ➤ Busca monitorar e avaliar a inter-relação entre os três instrumentos, considerando que o PS se operacionaliza a partir das PAS e seus resultados se explicitam nos RAG. ➤ Busca, ainda, analisar o nível de adesão dos formuladores às diretrizes de operacionalização do PlanejaSUS. ➤ Questiona quanto a clareza e objetividade do texto.
Unidade 3-B	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolve de forma específica o conteúdo contemplado no PS vigente na atual gestão. ➤ Considera os itens essenciais para o conteúdo do Plano, conforme apontado nas diretrizes do PlanejaSUS. ➤ Busca monitorar e avaliar a atualidade e o foco das informações que sustentam a análise da situação de saúde e da gestão na esfera respectiva. ➤ Focaliza a definição de objetivos, diretrizes, metas.
Unidade 3-C	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolve de forma específica o conteúdo contemplado na PAS vigente no ano em curso. ➤ Considera os itens essenciais para o conteúdo da PAS, conforme apontado nas diretrizes do PlanejaSUS. ➤ Busca monitorar e avaliar a proposição de ações e metas anuais que vão permitir o cumprimento do estabelecido no PS. ➤ Focaliza a definição de mecanismos de monitoramento e avaliação.
Unidade 3-D	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Envolve de forma específica o conteúdo do RAG do ano anterior, mesmo que ainda não tenha sido aprovado pelo Conselho de Saúde respectivo, como resultado do conjunto de ações da PAS. ➤ Busca monitorar e avaliar aspectos relacionados ao previsto e ao executado em termos físico, orçamentário e financeiro, bem como à inclusão de análise de impacto e de recomendações e outras informações relativas aos Termos de Compromisso de Gestão (Portaria nº 3.176/2008).

3.4 Uso dos instrumentos (módulo 4)

O módulo 4 refere-se ao monitoramento e avaliação do **uso/aplicação dos instrumentos de planejamento**, seja como referências seja como orientadores da decisão e da formulação de outros instrumentos na respectiva esfera de gestão. O módulo compreende também aspectos relativos ao monitoramento e avaliação do PS e das PAS.

4 Implementação do processo

4.1 Decisão e formalização do processo (1º momento)

Ao decidir por realizar o monitoramento e avaliação aqui proposto, o responsável pelo planejamento na respectiva esfera de gestão do SUS, deverá, inicialmente, definir como o processo será desenvolvido.

Para coordenar e conduzir o processo, pode ser instituída uma comissão interna e permanente de monitoramento e avaliação, liderada pela área/setor de planejamento, onde houver e, em caso contrário, pela atribuição destas responsabilidades a uma pessoa ou setor. Caso seja criada a comissão interna e permanente, é desejável a sua formalização, assim como processo a ser desenvolvido, por meio de portaria do gestor.

A formalização de uma comissão permanente pode ser estratégia indutora da continuidade e manutenção de processos de monitoramento e avaliação no âmbito do planejamento, podendo-se estabelecer um período de exercício para renovação dos seus integrantes.

Alguns momentos de monitoramento e avaliação podem ser estabelecidos, com o objetivo de garantir uma periodicidade ao processo, como por exemplo:

a) após a aprovação do PS, elaborado no primeiro ano de governo, poderá ser previsto um momento de avaliação, incluindo o monitoramento da PAS em operacionalização naquele ano e do RAG do ano anterior;

b) nos quatro anos de vigência do PS, podem ser definidos momentos de monitoramento da PAS em operacionalização e dos RAG no período.

4.2 Definição do processo (2º momento)

Definida a realização do processo, os responsáveis deverão

estabelecer alguns aspectos fundamentais: (i) a metodologia a ser adotada; (ii) a abrangência do monitoramento e avaliação; (iii) os envolvidos; (iv) os módulos a serem avaliados; e (v) a periodicidade.

O monitoramento e avaliação propostos têm como perspectiva envolver todos que participaram do processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS e que lidam com estes instrumentos no dia-a-dia. O PS, a PAS e a RAG devem ser ferramentas de trabalho e referencial para todos os setores no âmbito da esfera de gestão. Entretanto, as condições operacionais e logísticas determinarão a abrangência do monitoramento e avaliação: (i) um setor ou vários setores da respectiva esfera de gestão; (ii) uma amostra ou o universo dos envolvidos no processo; (iii) atores de outras esferas de gestão do SUS envolvidos com o(s) processo(s).

Dependendo também dessas condições operacionais e logísticas, o monitoramento e avaliação poderão ser feitos mediante:

a) envio do instrumento de monitoramento e avaliação impresso, acompanhado de uma correspondência explicativa e orientadora, bem como do manual de instruções para o preenchimento e prazo para devolução;

b) disponibilização do instrumento em meio magnético, onde houver condições, com mobilização dos participantes, explicitando e orientando sobre o monitoramento e avaliação, colocando à disposição um tira-dúvidas (*help desk*) e estabelecendo prazos para devolução;

c) promoção de um evento específico com o público definido e, na ocasião, aplicação do instrumento de monitoramento e avaliação.

Os instrumentos do PlanejaSUS, conforme já referido, podem ser monitorados ou avaliados em conjunto. Do mesmo modo, podem ser feitos monitoramentos e avaliações de um instrumento específico, utilizando os módulos isoladamente.

4.3 Consolidação e sistematização dos dados

A comissão de monitoramento e avaliação é responsável pela consolidação dos dados coletados e pela sistematização dos resultados em relatório, em que estarão apontadas as medidas e ajustes propostos.

Deverão ser criadas as condições e realizado o acompanhamento devido do processo, tendo em vista a devolução do máximo possível de instrumentos, definindo, igualmente, as condições para viabilizar a consolidação conforme sugerido no tópico 5.7.

Definirá, também, um fluxo da informação consolidada, a partir de análise sobre os atores que deverão tomar conhecimento dos resultados encontrados, além do estabelecimento de como será devolvida a informação sistematizada aos participantes do processo.

5 Aplicação do instrumento

O instrumento de monitoramento e avaliação, como já destacado, é composto por quatro módulos, sendo que o dois e o três estão integrados por unidades. Em cada **módulo ou unidade do módulo**, o avaliador analisa cada **tópico de avaliação** e seleciona uma, entre as três alternativas apresentadas: **‘sim’**, **‘em parte’** e **‘não’**.

Essa escolha exigirá do avaliador análise e reflexão crítica, a partir da experiência vivenciada com o objeto do monitoramento e avaliação, abrangendo:

- a) o planejamento como um todo;
- b) a formulação dos instrumentos de planejamento;
- c) o conteúdo dos instrumentos de planejamento;
- d) o uso desses instrumentos no dia-a-dia da gestão e do Sistema.

5.1 Seleção da alternativa ‘sim’

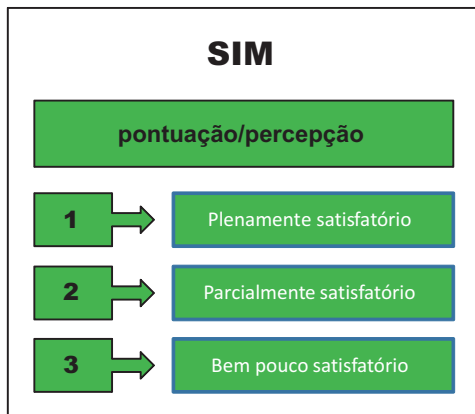
Ao selecionar ‘sim’, o avaliador deverá atribuir um valor ao resultado da sua análise, aplicando pontuação 1, 2 ou 3. Essa pontuação é a forma de expressar o ‘nível de satisfação’ com o que está representado na questão objeto de avaliação.

A guisa de parâmetro para orientar o avaliador, entende-se que, ao atribuir a pontuação 3, ele considera, a partir da sua percepção, que o que está representado (descrito) na questão ocorreu de forma ‘plenamente satisfatória’. Ao atribuir a pontuação 2, significa que aquela questão avaliada ocorreu de forma ‘parcialmente satisfatória’. Ao pontuar com 1, a sua percepção é de que a questão objeto de monitoramento e avaliação efetivou-se de forma ‘bem pouco satisfatória’.

A categorização do nível de satisfação, expresso pelo avaliador, em **‘plenamente satisfatório’**, **‘parcialmente satisfatório’** e **‘bem pouco**

satisfatório', será um importante qualificador da opinião/percepção sobre o processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS, sobre o conteúdo e sobre o uso dos mesmos, permitindo, do mesmo modo, identificar os aspectos que vão merecer prioridade de intervenção por parte dos responsáveis pelo processo de planejamento.

Figura 2 - Diagrama representativo da alternativa SIM



Exemplo: se, ao proceder o monitoramento e avaliação do tópico,

“A gestão estadual adotou iniciativas para sensibilização dos gestores tendo em vista a incorporação do planejamento como instrumento estratégico de gestão do SUS”

o avaliador selecionar como alternativa de resposta o **‘sim’** e pontuar com:

a) **‘3’**, estará considerando que o trabalho desenvolvido com esse objetivo foi **plenamente satisfatório** pela consistência, abrangência, por ter utilizado estratégias fortes, conseguido resultados positivos e concretos;

b) **‘2’** estará considerando que o trabalho desenvolvido foi **parcialmente satisfatório**, apresentando resultados medianos, houve participação, mas as contribuições foram pífias, a metodologia de trabalho não empolgou, não envolveu, ocorreu descontinuidade;

c) **'1'** estará considerando que o trabalho desenvolvido foi **bem pouco satisfatório**, vez que as iniciativas adotadas não alcançaram os resultados esperados, foi baixa a adesão, o retorno e o envolvimento foram insuficientes.

5.2 Seleção da alternativa 'não' ou 'em parte'

Ao selecionar uma das alternativas 'não' ou 'em parte', o avaliador deverá apontar uma justificativa para esta escolha. Essa justificativa estará baseada na natureza das razões que, segundo a opinião/percepção do avaliador, fizeram com que a questão monitorada ou avaliada não ocorresse (não acontecesse/ou não se efetivasse) ou ocorresse (acontecesse/se efetivasse) 'em parte'. A categorização dessas justificativas (razões) considerou, também, a exclusividade de uma ou outra, ou a soma de duas ou mais das justificativas apontadas.

Para facilitar o registro dessa categorização, foram estabelecidas convenções como descritas na sequência.

a) Quando as razões forem devidas **exclusivamente a questões técnicas**, utilizar como convenção **EQT**.

b) Quando as razões forem devidas **exclusivamente a questões operacionais e de infra-estrutura**, utilizar como convenção **EQO**.

c) Quando as razões forem devidas **exclusivamente a questões políticas**, utilizar como convenção **EQP**.

d) Quando as razões forem devidas **exclusivamente a questões relacionadas a comportamentos e percepções das equipes e/ou dos profissionais**, utilizar como convenção **EQC**.

Nas situações em que a justificativa para 'não' e 'em parte' envolver mais de uma razão, ou seja, quando não for '**exclusiva**', quando não resultar de apenas uma causa, será considerada a agregação de até duas categorias. Em função disso, cabem seis arranjos de categorias: (i) EQT + EQO; (ii) EQT + EQP; (iii) EQT + EQC; (iv) EQO + EQP; (v) EQO + EQC; e (vi) EQP + EQC. Perfazem, ao somar com as exclusivas, um total de 10 categorias de justificativas.

Figura 3 - Diagrama representativo das convenções utilizadas para justificar as alternativas NÃO e EM PARTE



Para ilustrar o entendimento do que está sendo considerado como questões de ordem técnica (QT), pode-se referir, por exemplo: a falta de capacitação; o despreparo das equipes; a insuficiência de profissionais; a baixa capacidade de mobilização; a inexistência de metodologias ou instrumentos; a baixa disseminação de referencial teórico; entre outras.

Como exemplo de questões de natureza operacional e de infraestrutura (QO), tem-se: a falta de transporte; o não cumprimento de prazos; a existência de processos administrativos morosos ou incorretos; o espaço físico inadequado; os equipamentos defasados; o acesso insatisfatório à internet; entre outros.

Já as relacionadas a justificativas de natureza política (QP) podem ser exemplificadas como: a falta de apoio do gestor ao processo de planejamento; a dificuldade de acesso à pauta de colegiados estadual e regional ou à pauta do Conselho de Saúde respectivo; a falta de apoio ao

encaminhar instrumentos para apreciação nessas instâncias; a falta de apoio dos dirigentes de escalões superiores; a falta de incentivo à participação das equipes no processo; o não referenciamento dos instrumentos de planejamento na fala e nos documentos e propostas; entre outros.

No tocante às razões que consideram justificativas ligadas ao comportamento e/ou percepção das equipes (QC), pode-se traduzir, por exemplo, pelo desinteresse; descompromisso; desestímulo; falta de visão do processo; visão do planejamento como perda de tempo; experiência pessoal negativa com o planejamento; insuficiente participação nos processos de formulação; entre outros.

5.3 Definição da média da pontuação atribuída à alternativa 'sim'

Após a análise de cada tópico do módulo ou da unidade do módulo, é solicitado do avaliador a realização do cálculo da média da pontuação atribuída à alternativa 'sim' (entre 1, 2 e 3), conforme orientado no tópico 4.1.

É um procedimento relativamente simples quando o instrumento é trabalhado em meio magnético, uma vez que a planilha *Excel* faz a soma automática das pontuações atribuídas. O avaliador 'clica' na célula que corresponde à 'pontuação média' e substitui o 'X' da fórmula pelo número de vezes em que foi selecionada a alternativa 'sim'. Nessas condições, a média calculada em cada módulo ou unidade de módulo é transferida automaticamente para a síntese da avaliação – parte 1, no final do instrumento de monitoramento e avaliação.

Quando for utilizada a versão impressa do instrumento, o avaliador terá que proceder a algumas operações, seguindo as orientações contidas no anexo deste Caderno, que apresenta o instrumento de avaliação para ser utilizado como impresso, com orientações sobre o uso do formulário.

Após a obtenção da média da pontuação atribuída à alternativa 'sim', em cada módulo ou unidade de módulo, é solicitado do avaliador um comentário sobre a média encontrada. É mais uma oportunidade de reflexão sobre o monitoramento e avaliação dos tópicos daquele módulo ou unidade de módulo, a partir da análise do que representa a média encontrada e se a mesma explicita a realidade do que está sendo monitorado ou avaliado. É, do

mesmo modo, mais uma oportunidade para o avaliador retomar a análise feita, repensar a resposta dada e, se for o caso, modificar a escolha anterior.

É o caso, por exemplo, da obtenção da média máxima (3) e/ou de médias que se aproximam da máxima. Isso significa que o avaliador atribuiu pontuações altas aos tópicos de monitoramento e avaliação, considerando, assim, que a situação (ou a ação ou o processo) objeto da análise foi (vem sendo ou é) determinante para o êxito e os avanços ou tem uma influência extremamente positiva no processo de planejamento na respectiva esfera de gestão.

Num outro caso, colocado em outro extremo, a média resultante poderia ser a mais baixa (1) ou próxima desta. Tal ocorrência pode significar uma visão negativa, pessimista, do processo como um todo ou, de acordo com a percepção do avaliador, as realizações, as iniciativas e os resultados não representam avanço algum no processo de planejamento.

Evidencia, assim, a necessidade de olhar – de forma crítica – a análise e seus resultados, revendo-os sempre que necessário. Ou seja: retomar a reflexão, reanalisar conceitos e percepções, permitindo que se estabeleça uma relação dinâmica, de idas e vindas, entre o objeto de monitoramento e avaliação e a percepção do avaliador, seu conhecimento, experiência e vivência com este objeto.

5.4 Consolidação das justificativas (alternativas ‘não’ e ‘em parte’)

Também é solicitado do avaliador que, depois da análise de cada tópico do módulo ou da unidade do módulo, seja procedida a consolidação parcial das justificativas para a alternativa ‘não’ e ‘em parte’. Ao lado de cada bloco de módulo ou unidade de módulo, há uma coluna para fazer o consolidado da avaliação parcial.

5.5 Identificação de dificuldades e medidas de superação

Após o cálculo da média para a alternativa ‘sim’ e a consolidação das justificativas para as alternativas ‘não’ e ‘em parte’, é solicitado um indicativo de problemas, dificuldades ou fragilidades relativas ao módulo ou unidade de módulo em monitoramento ou avaliação, que têm relação com a avaliação por ele procedida.

Para cada indicação, é solicitado o registro de medida, ação ou estratégia adotada, com a orientação de que seja registrado também o encaminhamento dado. Para tanto, o avaliador utiliza a seguinte convenção: (i) a letra 'E' para medida já efetivada; (ii) as letras 'EE' para o que está em execução; e (iii) 'AE' para as ainda não encaminhadas. Estimula-se, com isso, mais uma oportunidade de reflexão no sentido da identificação dos fatores que impediram maiores ou melhores avanços ou, de outro modo, de contribuição para definir o que deve ser feito com vistas a superar o problema ou dificuldade identificada.

O registro da medida, ação ou estratégia deve ser feito de forma clara, sintética e objetiva, observando, inclusive, a viabilidade e exequibilidade, no caso de proposta a ser implementada. Solicita-se também do avaliador que evite repetir a cada módulo ou unidade de módulo os mesmos problemas/dificuldades e medidas já referidos.

5.6 Definição da síntese do monitoramento e avaliação

Para finalizar, conforme já referido, tem-se a **síntese do monitoramento ou avaliação**, composta por duas partes relacionadas: (i) à média alcançada pela pontuação (valoração), atribuída à alternativa 'sim' (síntese da avaliação – parte 1); e (ii) à proporção das categorias das justificativas apontadas para a seleção das alternativas 'não' e 'em parte' (síntese do monitoramento ou avaliação – parte 2).

a) Síntese do monitoramento ou avaliação – parte 1

A primeira síntese destina-se a consolidar as médias parciais e global relativas à pontuação atribuída à alternativa 'sim'.

Como já ressaltado, se o monitoramento ou avaliação está sendo feita em meio magnético, as médias obtidas em cada módulo ou unidade de módulo foram transferidas para cada uma das células. Assim, a média global é calculada automaticamente. Caso contrário, quando o monitoramento ou avaliação estiver sendo feita em material impresso, o registro da média será feito pelo próprio monitorado ou avaliado. Ele também terá que fazer o cálculo da média global, seguindo as orientações contidas no anexo deste Caderno, que apresenta o instrumento de monitoramento ou avaliação para ser utilizado como impresso, com orientações sobre o uso do formulário.

Feito o cálculo, é solicitado do avaliador que comente sobre a média global obtida. Repete-se aqui os mesmos comentários do item 4.3. Ou seja: é mais uma oportunidade de reflexão sobre o monitoramento ou avaliação realizada, a partir da análise do que representa a média global encontrada e se ela explicita a realidade do processo de construção no âmbito do PlanejaSUS na esfera respectiva. É, do mesmo modo, mais uma oportunidade para o avaliador retomar a análise já feita, repensá-la e, se for o caso, modificar a escolha anterior.

Como se considera que é mais uma oportunidade de reflexão e, se for o caso, de retomada da análise feita ou de rever a resposta dada, se, por exemplo, a média obtida foi a máxima (3) ou próxima da máxima, é importante que o avaliador reflita sobre o fato de que deve ter atribuído pontuações altas aos módulos ou unidades de módulo. Tal ocorrência significa que, na sua percepção, o processo de planejamento e seus produtos (PS, PAS e RAG) são iniciativas bem sucedidas, representam avanços, têm qualidade, influenciam e determinam o processo de gestão.

Num outro extremo, quando a média resultante é mais baixa (1) ou próxima desta, pode significar uma visão negativa, pessimista, do processo como um todo ou, de acordo com a percepção do avaliador, as realizações, as iniciativas e os resultados não representaram avanço algum no processo de planejamento.

Reforça-se, assim, a essência do processo aqui proposto, calcado na visão crítica que deve permear o monitoramento ou avaliação e seus resultados, numa sistemática de revisão e de retomada, em que se estabelece uma relação dinâmica, de idas e vindas, entre o objeto do monitoramento ou avaliação e a percepção do avaliador, seu conhecimento, experiência e vivência com este objeto.

A média global e as parciais são sinalizadores para o responsável pelo planejamento e para o gestor, no sentido de alertar sobre aspectos do trabalho que precisam ser revistos e aperfeiçoados, inclusive em termos da percepção, da sensibilidade e da capacidade crítica dos atores envolvidos quanto ao planejamento e aos processos que vêm sendo estabelecidos com esta finalidade no âmbito da esfera de gestão. Isso aponta a necessidade de investimentos nas perspectivas identificadas.

b) Síntese do monitoramento ou avaliação – parte 2

A sistematização para as justificativas ‘não’ e ‘em parte’ é feita na parte 2 da **síntese do monitoramento ou avaliação** no final do instrumento. Nessa parte, são consideradas as convenções selecionadas, correspondendo as justificativas, de forma isolada ou em agrupamento de até duas. A idéia é obter a proporção com que as questões de ordem técnica, operacional, política, comportamental foram apontadas como causas para uma percepção mais ou menos satisfatória do objeto de monitoramento ou avaliação.

Para facilitar a síntese final, o avaliador faz consolidações parciais das justificativas para cada módulo ou unidade de módulo, como já referido no tópico 5.4, a partir da soma dos eventos conforme orientado. Caso o monitoramento ou avaliação seja feita em meio magnético, a soma parcial de cada evento é transferida automaticamente para a **totalização** na coluna ao lado da parte 2 da **síntese**.

Para obter a proporção global, o avaliador monta a fórmula na célula correspondente, conforme orientado na planilha *Excel*, da seguinte forma: (i) coloca o sinal de igualdade; (ii) coloca o quantitativo que corresponde à categoria ou grupo de categorias da justificativa para ‘não’ e ‘em parte’; (iii) coloca o asterisco (*), que é o sinal de multiplicação; (iv) coloca o número 100; (v) coloca a barra (/) que é o sinal de divisão; (vi) coloca o número de respostas ‘não’ e ‘em parte’ que aparece na 1ª célula da totalização; e (vii) clica na tecla ‘enter’, e aparecerá o percentual correspondente àquela categoria ou grupo de categorias.

No caso em que o monitoramento ou avaliação estiver sendo feita em material impresso, o avaliador terá que fazer o cálculo da proporção. Para tanto, deve seguir as orientações contidas no anexo deste Caderno. Ali é apresentado o instrumento de monitoramento e avaliação para ser utilizado dessa forma, com orientações sobre o uso do formulário.

Para finalizar, é solicitado do avaliador comentários sobre os resultados alcançados, destacando os maiores ou menores índices, apontando razões e argumentos para essa realidade, bem como sobre as medidas já adotadas para superar as questões apontadas, as que estão em andamento e as previstas para implementar.

5.7 Definição de consolidado

Preenchido o instrumento, o avaliador encaminha para a área/setor de planejamento que é responsável e coordena este processo, conforme orientado no tópico 4.3. De posse do conjunto de informações, o responsável pela área/setor de planejamento faz a consolidação geral das informações obtidas, podendo-se destacar como possíveis sínteses:

a) a média parcial, para cada módulo ou unidade de módulo, e a média global da pontuação atribuída à alternativa 'sim', mostrando o **nível de satisfação** dos envolvidos **com o processo de construção, com o conteúdo e com o uso** que vem sendo dado aos instrumentos do PlanejaSUS, bem como sobre o processo de planejamento na respectiva esfera, de uma forma bem geral;

b) a proporção com que cada categoria, isolada ou em conjunto, influencia na seleção da alternativa 'não' e 'em parte', mostrando a influência de diferentes questões no **processo de construção, no conteúdo explicitado e no uso** que vem sendo dado aos instrumentos, bem como sobre o processo de planejamento na respectiva esfera, de uma forma bem geral;

c) uma listagem de problemas, dificuldades e fragilidades oriundas de diferentes atores e diferentes origens (dependendo da abrangência da avaliação), possibilitando um diagnóstico amplo da situação em que se insere o planejamento na respectiva esfera;

d) uma listagem de medidas, ações ou estratégias de superação relacionadas aos problemas, dificuldades e fragilidades apontadas, com indicações para o responsável pelo planejamento de sugestões e possibilidades de intervenções a serem consideradas no processo de planejamento, monitoramento e avaliação da área. Acresce-se ainda a oferta de um levantamento sobre a percepção dos avaliadores quanto ao fato de essas iniciativas já terem sido implementadas, se estão em andamento ou se são questões futuras.

Poderá fazer, ainda, um consolidado dos comentários feitos pelos participantes do processo após o monitoramento e/ou avaliação de cada módulo e unidade de módulo. Com esse consolidado, poderá obter um recorte bastante amplo e abrangente de como os avaliadores percebem a função planejamento, apontando, a partir de uma análise, necessidades diferenciadas de intervenção, de maneira a contribuir significativamente para a

construção/consolidação da cultura do planejamento na respectiva esfera de gestão, bem como para a resolubilidade e qualidade da gestão e da atenção à saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS): uma construção coletiva: trajetória e orientações de operacionalização*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva de Saúde. Departamento de Apoio à Descentralização. *Diretrizes Operacionais: Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão*. (Série A. Normas e Manuais Técnicos); (Série Pactos pela Saúde, v. 1).

CONTANDRIOPOULOS, A. P. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: HARTZ, Z. M. A. (Org.). *Avaliação em saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. p. 29-48.

DESLANDES, S. F. Concepções em pesquisa social: articulações com o campo da avaliação em serviços de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-107, jan./mar. 1997.

FELISBERTO, E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 553-563, 2006.

FURTADO, J. P. Um método construtivista para a avaliação em Saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 165-181, 2001.

HARTZ, Z. M. A. Avaliação dos programas de saúde: perspectivas teórico metodológicas e políticas institucionais. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 341-353, 1999.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.


RIVERA, F. J. U. A gestão situacional (em saúde) e a organização comunicante. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 357-372, jul./set. 1996.

SILVA, L. M. V.; FOMIGLI, V. L. A. Avaliação em saúde: limites e perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 80-91, jan./mar. 1994.

TANAKA, O. Y.; MELO, C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 121-136.

TANCREDI, F. B. Planejamento Saúde. In: TANCREDI, F. B.; BARRIOS, S. R. L.; FERREIRA, J. H. G. *Saúde e cidadania para gestores municipais de serviços de saúde*. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Coleção Saúde e Cidadania, v. 2). Disponível em: <<http://bases.bireme.br/bvs/sp/P/pdf/saudcid/Volume02.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2009.

UCHIMURA, K. Y.; BOSI, M. L. M. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1561-1569, nov./dez. 2002.



Anexo – Instrumento para o monitoramento e avaliação do processo de formulação, do conteúdo e do uso dos instrumentos do PlanejaSUS

Orientações básicas

(1) Este instrumento de monitoramento e avaliação é auto-explicativo (leia as orientações básicas e orientações específicas ao fim de cada módulo ou unidade de módulo). Para utilizá-lo é importante que você tenha lido o Caderno 8: Monitoramento e avaliação do processo de formulação, do conteúdo e do uso dos Instrumentos do PlanejaSUS.

(2) O formulário é integrado por 4 módulos.

a) **Módulo 1:** o processo de planejamento de um modo geral na esfera de gestão;

b) **Módulo 2:** o processo de formulação do PS, da PAS e do RAG;

c) **Módulo 3:** o conteúdo do PS, da PAS e do RAG; e

d) **Módulo 4:** o uso do PS, das PAS e do RAG, incluindo o monitoramento e a avaliação de processos e de resultados

Os módulos dois e três são compostos por unidades.

Cada módulo ou unidade de módulo é composto por tópicos de avaliação.

(3) **Leia inicialmente todo o instrumento de avaliação.**

(4) Depois inicie o preenchimento registrando as informações relativas à data de início desse processo e ao (s) grupo (s) do (s) qual (is) você faz parte, bem como sobre a estratégia adotada para a realização do monitoramento e avaliação.

(5) **Vá, em seguida, para o MÓDULO 1 e, na sequência, aos demais módulos, procedendo conforme orientado a seguir.**

(6) Leia e analise cada tópico e selecione uma entre as três alternativas: 'SIM', 'NÃO' ou 'EM PARTE'.

(7) **Ao selecionar 'SIM', atribua um valor ao resultado da sua análise, aplicando pontuação 1, 2 ou 3, como forma de expressar o seu 'nível de satisfação' com a questão objeto de monitoramento e avaliação (realidade, situação, ação, serviço, produto, resultado):**

a) ao pontuar com 3, o avaliador considera, a partir da sua percepção, se o que está representado (descrito) na questão ocorreu de forma 'plenamente satisfatória';

b) ao atribuir 2, significa que aquela questão ocorreu de forma 'parcialmente satisfatória';

c) ao pontuar com 1, significa que a questão objeto de monitoramento ou avaliação efetivou-se de forma 'bem pouco satisfatória'.

(8) Para as alternativas 'NÃO' ou 'EM PARTE', aponte uma justificativa (conforme explicado a seguir) que considere a sua percepção quanto à natureza das questões que fizeram com que o tópico analisado recebesse uma aprovação parcial ou não fosse aprovado.

(9) Para justificar as alternativas 'NÃO' ou 'EM PARTE', considere as seguintes convenções:

- a) exclusivamente a questões técnicas, utilizar como convenção EQT;
- b) exclusivamente a questões operacionais e de infra-estrutura, utilizar como convenção EQO;
- c) exclusivamente a questões políticas, utilizar como convenção EQP;
- d) exclusivamente a questões relacionadas a comportamentos e percepções das equipes e/ou dos profissionais, utilizar EQC.

Nas situações em que a justificativa para 'NÃO' ou 'EM PARTE' não for "exclusiva", considere-se como viável a associação de até duas justificativas, possibilitando a formação de mais sete categorias: (i) EQT + EQO; (ii) EQT + EQP; (iii) EQO + EQP; (iv) EQO + EQC; e (v) EQP + EQC; e (vi) EQP + EQC; e (vii) EQC + EQC. Fazendo um total de 10 categorias de justificativas.

(10) Terminada o monitoramento ou avaliação do módulo ou da unidade de módulo, calcule a média aritmética da pontuação atribuída às alternativas 'SIM'. Comente a média obtida, conforme indicado. Transfira o valor da média para o espaço correspondente na parte 1 da SÍNTESE DO MONITORAMENTO OU AVALIAÇÃO.

(11) Faça também a soma das justificativas atribuídas às alternativas 'em parte' e 'não', utilizando a coluna ao lado de cada módulo ou unidade de módulo, somando os eventos ocorridos. A soma de cada evento será adicionada à soma do mesmo evento de cada módulo ou unidade de módulos, na parte 2 da SÍNTESE DO MONITORAMENTO OU AVALIAÇÃO.

(12) Em seguida, aponte para o módulo ou a unidade de módulo que você analisou os problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas adotadas para superação dos mesmos. Ao registrar, indique para cada medida, conforme orientação, a convenção 'E' caso já tenha sido efetivada; a convenção 'EE' se estiver em execução; e com 'AE' se for a executar.

(13) No final do instrumento, no tópico SÍNTESE DO MONITORAMENTO OU AVALIAÇÃO, verifique a média global obtida a partir das médias alcançadas pela pontuação atribuída à opção 'sim' nos vários módulos/unidades de avaliação. Você já deve ter transferido a média obtida em cada módulo ou unidade de módulo conforme orientado anteriormente no tópico 10. Calcule a média aritmética das 10 médias parciais, obtendo assim a média global. Analise a média alcançada e faça comentários e observações no espaço indicado.

(14) Por último, ainda no tópico SÍNTESE DO MONITORAMENTO OU AVALIAÇÃO, calcule a proporção alcançada pelas questões apontadas nas justificativas para 'NÃO' e 'EM PARTE'. Você deve colocar no espaço correspondente a proporção que foi calculada, a partir da soma das categorias da mesma espécie de cada módulo ou unidade de módulo, conforme orientado anteriormente no tópico 11. Conclua comentando sobre os percentuais alcançados e sobre o que vem pesando mais.

Atenção! Ao longo do formulário, você encontra números entre parênteses referentes a orientações específicas descritas no final do formulário.

<p>DATA DO MONITORAMENTO OU AVALIAÇÃO: ____/____/____</p>	<p>Identifique o grupo ao qual você pertence (pode assinalar mais de um):</p> <p><input type="checkbox"/> é integrante da equipe de planejamento do órgão gestor da esfera respectiva;</p> <p><input type="checkbox"/> é integrante das equipes técnicas das chamadas 'áreas finalísticas';</p> <p><input type="checkbox"/> é integrante do Conselho de Saúde da esfera respectiva;</p> <p><input type="checkbox"/> é integrante do colegiado de gestão (estadual, regional, municipal);</p> <p><input type="checkbox"/> é integrante de equipe de saúde (atua na rede de serviços);</p> <p><input type="checkbox"/> é assessor técnico (presta assessoria à gestão estadual ou municipal);</p> <p><input type="checkbox"/> é servidor público;</p> <p><input type="checkbox"/> é prestador de serviços (sem vínculo empregatício);</p> <p><input type="checkbox"/> é ocupante de cargo de confiança.</p> <p>Qual a estratégia adotada pela área/setor de planejamento para realizar o monitoramento ou avaliação? (faça uma síntese)</p>
	<p>Quem esteve diretamente envolvido? (cite os principais)</p>
	<p>Quais as dificuldades para efetivar o processo? (cite as principais)</p>

MÓDULO 1: O processo de planejamento desenvolvido na esfera de gestão (1)

Nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)	
							Eventos	Soma dos eventos
1	<p>A esfera de gestão está inserida no Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS)?</p> <p>O incentivo financeiro específico para implementação do PlanejaSUS vem servindo de suporte para a atuação da área/setor de planejamento?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais das atividades são contempladas com o incentivo:</p> <p>() treinamentos/capacitações;</p> <p>() seminários e/ou reuniões técnicas;</p> <p>() contratação de serviços;</p> <p>() produção de materiais técnicos/instrucionais e de divulgação .</p> <p>Se você assinou três ou quatro das opções acima, pontue com 3; se assinou uma ou duas opções, pontue com 2; e se não assinou nenhuma opção, pontue com 1.</p>							
2								
3	<p>A esfera de gestão adotou iniciativas para estimular o processo de planejamento junto a diferentes atores (municípios, áreas técnicas do órgão gestor; colegiados de gestão, conselhos, sociedade civil etc.)?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', pontue com 3; se você considerar que os resultados foram bastante positivos, que houve engajamento, pontue com 2; e com 1, se os resultados não foram tão satisfatórios.</p>							Nº EQT
4	<p>A esfera de gestão prestou assessoria técnica a outras esferas com a finalidade de estimular o processo de planejamento?</p>							Nº EQO
5	<p>A esfera de gestão recebeu assessoria técnica para o desenvolvimento do seu processo de planejamento?</p>							Nº EQP
6	<p>A esfera de gestão utilizou o PlanejaSUS como referência para o desenvolvimento do processo de planejamento?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais as referências utilizadas:</p> <p>() as diretrizes do PlanejaSUS;</p> <p>() a metodologia;</p> <p>() os instrumentos.</p> <p>Se você assinou três das opções acima, pontue com 3; se assinou duas opções, pontue com 2; e se assinou apenas uma opção, pontue com 1.</p>							Nº EQC
7	<p>Caso a área/setor de planejamento da esfera de gestão exista formalmente na estrutura organizacional, você considera que ela está bem posicionada nesta estrutura?</p>							Nº EQT + EQO

Nº EQT + EQP
Nº EQT + EQC
Nº EQO + EQP
Nº EQO + EQC
Nº EQP + EQC

8	A área/setor de planejamento da esfera de gestão vem coordenando o (s) processo (s) de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS (PS, PAS e RAG)? <i>Atenção: Aqui a expressão "área/setor" de planejamento refere-se às situações (I) em que a área/setor existe formalmente, consta do organograma do órgão gestor, e (II) às situações em que a responsabilidade pelo planejamento é atribuída a uma pessoa ou a um grupo ou a outra área técnica.</i>						
9	A área/setor de planejamento da esfera de gestão vem coordenando o (s) processo (s) de monitoramento e avaliação do PS e das PAS?						
10	A área/setor de planejamento da esfera de gestão tem equipe técnica suficiente para dar conta das suas responsabilidades?						
11	A equipe técnica da área/setor de planejamento da esfera de gestão está capacitada para o desempenho de suas funções?						
12	A área/setor de planejamento da esfera de gestão está fortalecida?						
13	A área/setor de planejamento da esfera de gestão participa e influencia no processo decisório?						
14	A área/setor de planejamento da esfera de gestão dispõe de espaço físico adequado, equipamento (computador, fax, telefone etc.)?						
17	A esfera de gestão tem mantido em arquivo os instrumentos de planejamento, especialmente o RAG?						
18	A esfera de gestão registra experiência positiva no âmbito do planejamento?						
						Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)	

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de monitoramento e avaliação do Módulo 1, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

r ^o	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

MÓDULO 2: o processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS (1)

Unidade 2-A: processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral (1)

Nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)		
							Eventos	Soma dos eventos	
1	O processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS (PS, PAS e RAG), de modo geral, tem contribuído para dar direcionalidade ao "que fazer", em termos de ações e serviços de saúde?						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'		
2	O processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral, tem contribuído para fortalecer e consolidar a cultura do planejamento na esfera de gestão respectiva?						Nº EQT		
3	O processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS vem sendo definido formalmente, com publicação de instrumento legal?						Nº EQO		
4	Analisando os processos de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS, desenvolvidos nos últimos três anos, você afirmaria que tem havido avanços? <i>Atenção. SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM' para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais dos avanços você consideraria:</i> () maior participação dos envolvidos; () maior compromisso; () maior apoio político; () maior precisão nas propostas; () valorização dos instrumentos; () textos mais claros; () textos mais objetivos. <i>Se você assinou seis ou sete das opções acima, pontue com 3; se assinou quatro ou cinco opções, pontue com 2; e se assinou de uma a três opções, pontue com 1.</i>						Nº EQO		
5	As falhas, dificuldades e impasses observados no processo de formulação dos instrumentos do PlanejaSUS vêm sendo corrigidos ou superados?						Nº EOP		
								Nº EQC	
								Nº EQT + EQO	
								Nº EQT + EQP	
								Nº EQT + EQC	
								Nº EQO + EQP	
								Nº EQO + EQC	
								Nº EQP + EQC	

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 2 – Unidade 2-A, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

Unidade 2-B: processo de formulação do Plano de Saúde (PS) (1)

Período a que se refere o PS cujo processo de formulação está sendo monitorado ou avaliado: _____

Período de duração do processo de formulação do PS: ____/____/____ a ____/____/____

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)	
							Eventos	Soma dos eventos
1	O processo de formulação do PS foi realizado no 1º ano do governo?						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'	
2	O monitoramento e a avaliação do PS da gestão anterior serviu de base para a formulação do PS vigente?						Nº EQT	
3	O processo de formulação do PS foi participativo, integrou vários atores?						Nº EQO	
4	O processo de formulação do PS adotou uma proposta metodológica com instrumentos padronizados? <i>Atenção: considere a realização de um trabalho baseado em algo sistematizado, com objetivos definidos, estratégias de ação (reuniões, seminários, oficinas) e cronograma de execução, com instrumental próprio como planilhas, instruções etc.</i>						Nº EQP	
5	No caso da esfera estadual e federal, o processo de formulação do PS foi ascendente, a partir de formulação de planos pelas demais esferas (estados e municípios, dependendo do caso)?						Nº EQC	
6	O processo de formulação do PS contou com a participação do Conselho de Saúde da respectiva esfera?							

					Nº EQT + EQO
7	<p>O processo de formulação do PS fez uso dos diferentes insumos disponíveis? Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais dos instrumentos têm sido utilizados:</p> <p>() PPA; () relatórios de conferências estadual, nacional; () planos regionais e municipais de saúde; () relatórios de avaliação do Plano vigente; () relatórios anuais de gestão; () termos de compromisso de gestão; () programas e projetos específicos.</p> <p>Se você assinou seis ou sete das opções acima, <u>pontue com 3</u>, se assinou quatro ou cinco opções, <u>pontue com 2</u>, e se assinou de uma a três opções, <u>pontue com 1</u>.</p>				Nº EQT + EQP
8	<p>As diretrizes, metodologia e instrumentos do Planejamento trouxeram importantes contribuições para o processo de formulação do PS?</p>	Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)			Nº EQT + EQC
					Nº EQO + EQP
					Nº EQO + EQC
					Nº EQP + EQC

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 2 – Unidade 2-B, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

Unidade 2-C: processo de formulação da Programação Anual de Saúde (PAS) (1)

A esfera de gestão tem elaborado a PAS? () sim () não
 Caso sim, quantas foram elaboradas ao longo dos últimos quatro anos? 200_() 200_() 200_() 200_()
 Caso não, por quê?

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)	
							Eventos	Soma dos eventos
1	O processo de formulação do PAS foi participativo, integrou vários atores, diferentes setores/áreas do órgão gestor da respectiva esfera de gestão?							
2	O processo de formulação das PAS adotou uma proposta metodológica com instrumentos padronizados? <i>Atenção: considere a realização de um trabalho baseado em algo sistematizado, com objetivos definidos, estratégias de ação (reuniões, seminários, oficinas) e cronograma de execução, com instrumental próprio como planilhas, instruções etc.</i>						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'	
3	A formulação da PAS foi baseada num processo de formulação de programações específicas nas áreas/setores do órgão gestor da esfera de gestão respectiva? <i>Atenção: áreas/setores aqui se refere às áreas técnicas específicas; núcleos, gerências, diretorias, divisões, coordenações, superintendências etc.</i>						Nº EQT	
4	O processo de formulação da PAS fez uso dos diferentes insumos disponíveis? <i>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais dos instrumentos têm sido utilizados:</i> () PPA; () relatórios de conferências estadual, nacional; () planos regionais e municipais de saúde; () relatórios de avaliação do Plano vigente; () relatórios anuais de gestão; () termos de compromisso de gestão; () programas e projetos específicos.							Nº EQO

Nº EQP
Nº EQC
Nº EGT + EQO
Nº EGT + EQP
Nº EGT + EQC
Nº EQO + EQP
Nº EQO + EQC
Nº EQP + EQC

5	As diretrizes, metodologia e instrumentos do PlanejaSUS trouxeram importantes contribuições para o processo de formulação da PAS?	Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)			

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 2 – Unidade 2-C, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

Unidade 2-D: processo de formulação do Relatório Anual de Gestão (RAG) (1)

A esfera de gestão tem elaborado o RAG? () sim () não

Caso sim, quantos foram elaborados nos últimos quatro anos? A que anos se referem? 200_() 200_() 200_() 200_()

Caso não, por quê?

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)	
							Eventos	Soma dos eventos
1	O processo de formulação do RAG foi participativo, integrou vários atores, diferentes setores/áreas do órgão gestor da respectiva esfera de gestão?							
2	O processo de formulação do RAG foi realizado a partir de relatórios específicos oriundos das áreas técnicas da esfera de gestão, de consultas específicas a estas áreas ou em sistema de acompanhamento próprio?						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'	
3	O processo de formulação do RAG adotou uma proposta metodológica com instrumentos padronizados? <i>Atenção: considere a realização de um trabalho baseado em algo sistematizado, com objetivos definidos, estratégias de ação (reuniões, seminários, oficinas) e cronograma de execução, com instrumental próprio como planilhas, instruções etc.</i>						Nº EQT	
4	O processo de formulação do RAG fez uso dos diferentes insumos disponíveis? <i>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais dos instrumentos têm sido utilizados:</i> () PPA; () relatórios de conferências estadual, nacional; () planos regionais e municipais de saúde; () relatórios de avaliação do Plano vigente; () relatórios anuais de gestão; () termos de compromisso de gestão; () programas e projetos específicos.						Nº EQO	

Se você assinalou seis ou sete das opções acima, pontue com 3; se assinalou quatro ou cinco opções, pontue com 2; e, se assinalou de uma a três opções, pontue com 1.

Nº EQP
Nº EQC
Nº EGT + EQO
Nº EGT + EQP
Nº EGT + EQC
Nº EQO + EQP
Nº EQO + EQC
Nº EQP + EQC

5	O RAG formulado foi apreciado e aprovado pelo Conselho de Saúde respectivo?				
	Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)				

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 2 – Unidade 2-D, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

MÓDULO 3: o conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS (1)

Unidade 3-A: conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral (1)

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)	
							Eventos	Soma dos eventos
1	O conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral, explicitam a Política Nacional de Saúde expressa na Constituição Federal, nas Leis Orgânicas da Saúde e nas políticas específicas?						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'	
2	O conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral, contempla os campos da promoção, proteção e recuperação da saúde da população?						Nº EQT	
3	O conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral, contempla os princípios da integralidade, universalidade e equidade das ações e serviços de saúde?						Nº EQO	
4	No conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS, está contemplada (e respeitada) a diretriz da direção única em cada esfera de gestão?						Nº EQP	
5	O conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS influencia na definição de políticas específicas?						Nº EQC	
6	O conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral, influencia na definição de recursos financeiros?						Nº EQT + EQO	
7	O conteúdo dos instrumentos do PlanejaSUS, de modo geral, guardam relação entre si?							

<p>Analisando o CONTEÚDO dos instrumentos do PlanejaSUS, você afirmaria que tem havido avanços?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM' para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais dos avanços você consideraria:</p> <p>() textos mais claros; () textos mais objetivos; () mais abrangentes; () contemplam a promoção, a proteção e a recuperação da saúde; () contemplam a integralidade da atenção; () alinhados com diretrizes nacionais; () contemplam a realidade de saúde do território ao qual se referem; () objetivo e metas alinhados com a realidade de saúde e com a viabilidade financeira.</p> <p>8</p> <p>Se você assinalou seis ou sete das opções acima, pontue com 3; se assinalou quatro ou cinco opções, pontue com 2, e, se assinalou de uma a três opções, pontue com 1.</p>	<p>Nº EQT + EQP</p>	<p>Nº EQT + EQC</p>	<p>Nº EQO + EQP</p>	<p>Nº EQO + EQC</p>
<p>Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)</p>				

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 3 – Unidade 3-A, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

Unidade 3-B: conteúdo do Plano de Saúde (PS) (1)

Período a que se refere o PS cujo processo de formulação está sendo avaliado: _____

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)
1	<p>Analisando o CONTEÚDO do PS, você afirmaria que ele atendeu as orientações do PlanejaSUS?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais orientações foram contempladas:</p> <ul style="list-style-type: none"> () análise situacional: condições de saúde na população; () análise situacional: determinantes e condicionantes; () análise situacional: gestão em saúde; () objetivos; () diretrizes; () metas; () indicadores. <p>Se você assinou seis ou sete das opções acima, pontue com 3; se assinou quatro ou cinco opções, pontue com 2, e, se assinou de uma a três opções, pontue com 1.</p>						<p>Eventos</p> <p>Soma dos eventos</p>
2	<p>No conteúdo do OS, a ANÁLISE SITUACIONAL sobre as condições de saúde da população contempla os aspectos indicados nas orientações do PlanejaSUS?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais orientações foram contempladas:</p> <ul style="list-style-type: none"> () dados demográficos; () dados socioeconômicos; () dados epidemiológicos; () vigilância epidemiológica; () atenção básica; () assistência ambulatorial especializada; () assistência hospitalar; () assistência de urgência e emergência; () assistência farmacêutica. <p>Se você assinou de sete a nove das opções acima, pontue com 3; se assinou de quatro a seis opções, pontue com 2; e se assinou de uma a três opções, pontue com 1.</p>						<p>Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'</p>

						Nº EQT
3	<p>No conteúdo do PS, a ANÁLISE SITUACIONAL contempla determinantes e condicionantes da situação de saúde da população da forma como orientado no PlanejaSUS?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais orientações foram contempladas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> medidas interseletores; <input type="checkbox"/> políticas públicas (meio ambiente, saneamento, educação); <input type="checkbox"/> participação de outros setores; <input type="checkbox"/> participação da sociedade. <p>Se você assinalou quatro das opções acima, pontue com 3; se assinalou duas ou três opções, pontue com 2; e se assinalou apenas uma opção, pontue com 1.</p>					
4	<p>No conteúdo do PS, a ANÁLISE SITUACIONAL contempla aspectos da gestão em saúde da forma como orientado no PlanejaSUS?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais orientações foram contempladas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> planejamento; <input type="checkbox"/> descentralização/regionalização; <input type="checkbox"/> financiamento; <input type="checkbox"/> participação social; <input type="checkbox"/> gestão do trabalho em saúde; <input type="checkbox"/> educação em saúde; <input type="checkbox"/> informação em saúde; <input type="checkbox"/> infra-estrutura; <input type="checkbox"/> termos de compromisso de gestão; <input type="checkbox"/> exequibilidade técnica, financeira e política. <p>Se você assinalou de oito a 10 das opções acima, pontue com 3; se assinalou de cinco a sete opções, pontue com 2; e se assinalou de uma a quatro opções, pontue com 1.</p>					Nº EQO
5	<p>No conteúdo do PS, os objetivos estão claros, ou seja, definem o que se deseja alcançar no período?</p>					Nº EQP
6	<p>No conteúdo do PS, os objetivos têm relação com a análise situacional formulada?</p>					Nº EQC
7	<p>No conteúdo do PS, os objetivos expressam o que a esfera de gestão pretende fazer acontecer para superar, reduzir, eliminar ou controlar problemas identificados?</p>					Nº EQT + EQO
8	<p>No conteúdo do PS, estão apontadas diretrizes a serem seguidas?</p>					Nº EQT + EQP

9	No conteúdo do PS, as diretrizes a serem seguidas têm relação com a análise situacional e com os objetivos?						Nº EQT + EQC	
10	No conteúdo do PS, estão definidas as metas para os 4 anos da gestão?						Nº EQO + EQP	
11	No conteúdo do PS, as metas definidas para os 4 anos da gestão estão correlacionadas aos indicadores?						Nº EQO + EQC	
12	No conteúdo do PS, as metas definidas para os 4 anos de gestão têm relação com a análise situacional, com os objetivos e as diretrizes?						Nº EQP + EQC	
13	O conteúdo do PS é a referência para a formulação da PAS, de outras programações e de projetos?							
14	O PS foi apreciado e aprovado pelo Conselho de Saúde respectivo?							
15	O conteúdo do PS guarda relação com o Termo de Compromisso de Gestão (TCG) respectivo?							
16	O conteúdo do PS guarda relação com as prioridades do Pacto pela Saúde?							
17	O conteúdo PS é expresso por um texto claro, objetivo, sucinto?							
Pontuação média para a resposta - SIM? (8)								

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 3 – Unidade 3-B, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)		
nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

Unidade 3-C: conteúdo da Programação Anual de Saúde (PAS) (1)

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)	
							Eventos	Soma dos eventos
1	O conteúdo da PAS operacionaliza os objetivos, as diretrizes e as metas do PS?						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'	
2	No conteúdo da PAS, estão definidas as ações que irão garantir o alcance dos objetivos do PS?						Nº EQT	
3	No conteúdo da PAS, estão definidas as ações que irão garantir o cumprimento das metas do OS?						Nº EQO	
4	No conteúdo da PAS, estão estabelecidas as metas anuais? (manter?)						Nº EQP	
5	No conteúdo da PAS, as metas anuais (ou ações?) estabelecidas têm relação com os objetivos e metas do PS?						Nº EQC	
6	No conteúdo da PAS, estão definidos os recursos orçamentários necessários ao cumprimento da Programação?						Nº EQT + EQO	
7	No conteúdo da PAS estão contempladas demandas específicas? <i>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale quais orientações foram contempladas:</i> () de áreas técnicas específicas; () de programações pactuadas; () de políticas específicas. <i>Se você assinalou todas as três opções acima, pontue com 3; se assinalou duas opções, pontue com 2; e se assinalou apenas uma opção, pontue com 1.</i>						Nº EQT + EQP	
8	No conteúdo da PAS, estão apontados para cada ação respectiva(s) área(s) responsável(is)?							

9	No conteúdo da PAS, estão indicadas a(s) parceria(s) estabelecida(s) ou a ser(em) buscada(s)?						Nº EOT + EQC	
10	No conteúdo da PAS, estão definidos os mecanismos de <u>monitoramento</u> das ações previstas, ou seja, há uma descrição de como a PAS será monitorada? (mantém?)						Nº EQO + EQP	
11	No conteúdo da PAS, estão definidos os mecanismos de <u>avaliação</u> das ações previstas, ou seja, há uma descrição de como a PAS será avaliada? (mantém?)						Nº EQO + EQC	
12	O conteúdo do PAS guarda relação com o Termo de Compromisso de Gestão (TCG) respectivo?						Nº EQP + EQC	
13	O conteúdo do PAS guarda relação com as prioridades do Pacto pela Saúde?							
14	O conteúdo da PAS é expresso por um texto claro, objetivo, sucinto?							
						Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)		

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 3 – Unidade 3-C, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

Unidade 3-D: conteúdo do Relatório Anual de Gestão (RAG) (1)

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)	
							Eventos	Soma dos eventos
1	O conteúdo do RAG expressa os resultados alcançados pelas ações e metas contidos na PAS?						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'	
2	O conteúdo do RAG expressa os resultados alcançados pelos objetivos e metas contidos no PS?						Nº EQT	
3	O conteúdo do RAG contempla as ações que não estavam incluídas na PAS, mas cuja realização se fez necessária?						Nº EQO	
4	O conteúdo do RAG contempla uma análise dos resultados alcançados, considerando ações programadas e não programadas?						Nº EQP	
5	O conteúdo do RAG contempla uma análise dos resultados, considerando metas alcançadas e não alcançadas?						Nº EQC	
6	O conteúdo do RAG faz uma correlação entre metas (ou ações?) definidas na PAS, resultados obtidos e recursos utilizados?						Nº EQT + EQO	
7	O conteúdo do RAG contempla uma análise da execução física, orçamentária e financeira?						Nº EQT + EQP	
8	No conteúdo do RAG, essa análise permite a verificação da aplicação dos recursos financeiros destinados ao SUS, inclusive a comprovação do percentual aplicado pela esfera de gestão?							

9	O conteúdo do RAG contempla uma análise dos recursos transferidos fundo-a-fundo?					Nº EQT + EQC
10	O conteúdo do RAG contempla recomendações para a PAS do ano seguinte?					Nº EQO + EQP
11	O conteúdo do RAG contempla recomendações para eventuais ajustes no PS?					Nº EQO + EQC
12	O conteúdo do RAG guarda relação com o Termo de Compromisso de Gestão (TCG) respectivo?					Nº EQP + EQC
13	O conteúdo do RAG guarda relação com as prioridades do Pacto pela Saúde?					
14	O conteúdo do RAG é expresso por um texto claro, objetivo, sucinto?					
Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)						

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 3 – Unidade 3-D, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

MÓDULO 4: O uso dos instrumentos do PlanejaSUS (1)

nº	Tópicos de monitoramento e avaliação (2)	SIM (3)	Pontuação (4)	EM PARTE (5)	NÃO (6)	Justificativa (7)	Consolidado (10)
1	<p>Os instrumentos do PlanejaSUS da respectiva esfera de gestão (PS, PAS e RAG) têm funcionado como documentos de referência para os diversos atores do SUS?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale os atores que têm usado esses instrumentos como referência:</p> <p>() gestor federal; () gestor estadual; () gestores municipais; () comissão intergestores bipartite; () comissões regionais (onde houver); () dirigentes da SES; () equipes técnicas da SES; () Conselho Estadual de Saúde; () Conselhos Municipais de Saúde; () outras secretarias/orgãos do governo; () órgãos de fiscalização e regulação; () Ministério da Saúde; () formadores de opinião; () meios de comunicação.</p> <p>Se você assinaleu de sete a quatorze das opções acima, pontue com 3; se assinaleu de cinco a sete opções, pontue com 2; e se assinaleu de uma a quatro opções, pontue com 1.</p> <p>Considere que os instrumentos têm sido usados como referência quando o ator, em questão, tem usado como base para outros documentos; tem citado a análise situacional e os objetivos e metas em discursos, em falas, em entrevistas; ou até mesmo se tem sido objeto de crítica ou questionamento.</p>						<p>Eventos</p> <p>Soma dos eventos</p>
2	Os instrumentos do PlanejaSUS foram divulgados junto às demais esferas?						Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'
3	Os instrumentos do PlanejaSUS foram divulgados junto à sociedade civil?						Nº EQT

<p>Os instrumentos do PlanejaSUS servem como referência para as equipes técnicas do órgão gestor?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale as situações em que as equipes técnicas usam os instrumentos como referência:</p> <p>() usam os instrumentos como base para formulação de suas programações específicas;</p> <p>() citam a análise situacional, os objetivos, as metas, os resultados em falas, em entrevistas;</p> <p>() usam como base para a captação de recursos;</p> <p>() usam como referência para decidir sobre uma nova estratégia;</p> <p>() ou até mesmo fazem crítica ou questionam os instrumentos.</p> <p>4</p> <p>Se você assinalou quatro ou cinco das opções acima, pontue com 3; se assinalou duas ou três opções, pontue com 2; e se assinalou apenas uma opção, pontue com 1.</p> <p>Considere como 'equipe técnica': aqueles grupos (sebr, coordenação, diretoria etc.) responsáveis por programas ou áreas específicas, como o programa de tuberculose, Hanseníase, DST/Aids, ou vigilância epidemiológica, atenção básica, saúde da criança etc.</p>		<p>Nº EQO</p>
<p>Os instrumentos do PlanejaSUS são utilizados como referência no momento da tomada de decisão por parte dos gestores (Secretários e dirigentes do SUS)?</p>		<p>Nº EGP</p>
<p>Os instrumentos do PlanejaSUS servem como referência para as equipes dos serviços do SUS ?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale as situações em que as equipes dos serviços do SUS usam os instrumentos como referência:</p> <p>() usam os instrumentos como base para formulação de suas programações específicas;</p> <p>() citam a análise situacional, os objetivos, as metas, os resultados em falas, em entrevistas;</p> <p>() usam como referência para decidir sobre uma nova estratégia;</p> <p>() ou até mesmo fazem crítica ou questionam os instrumentos.</p> <p>Se você assinalou três ou quatro opções acima, pontue com 3; se assinalou duas opções, pontue com 2; e se assinalou apenas uma opção, pontue com 1.</p> <p>Considere como 'equipe dos serviços do SUS' os profissionais que estão nas unidades básicas, nos centros de saúde, nos hospitais, nos centros de referência e em outros núcleos ou unidades que conformam a rede de atenção à saúde.</p>		<p>Nº EGT + EQO</p>

<p>Os instrumentos do Planejamento servem como referência para os colegiados de gestão na esfera respectiva?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale as situações em que os colegiados de gestão usam os instrumentos como referência:</p> <p>() usam os instrumentos como base para <i>definição/redefinição de políticas específicas;</i></p> <p>() citam a análise situacional, os objetivos, as metas, os resultados em falas, em reuniões, em entrevistas;</p> <p>() usam como referência para sugerir ou apontar novas estratégias, mudanças de rumos;</p> <p>() ou até mesmo fazem crítica ou questionam os instrumentos.</p> <p>Se você assinou três ou quatro opções acima, pontue com 3; se assinou duas opções, pontue com 2; e se assinou apenas uma opção, pontue com 1.</p> <p>Considere como colegiados de gestão os fóruns existentes: CIT, CIB estadual, CIB regional, colegiado de secretários municipais do estado ou de uma região etc.</p>	<p>Nº EQT + EQP</p>	<p>Nº EQT + EQC</p>
<p>Os instrumentos do Planejamento são apontados como documentos de referência pelo conselho de saúde respectivo?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale as situações em que os colegiados de gestão usam os instrumentos como referência:</p> <p>() usam os instrumentos como base para <i>definição/redefinição de políticas específicas;</i></p> <p>() citam a análise situacional, os objetivos, as metas, os resultados em falas, em reuniões, em entrevistas;</p> <p>() usam como referência para sugerir ou apontar novas estratégias, mudanças de rumos;</p> <p>() ou até mesmo fazem crítica ou questionam os instrumentos.</p> <p>Se você assinou três ou quatro opções acima, pontue com 3; se assinou duas opções, pontue com 2; e se assinou apenas uma opção, pontue com 1.</p> <p>Considere como colegiados de gestão os fóruns existentes: CIT, CIB estadual, CIB regional, colegiado de secretários municipais do estado ou de uma região etc.</p>	<p>Nº EQT + EQC</p>	<p>Nº EQO + EQP</p>
<p>Os instrumentos do Planejamento são utilizados como base para a elaboração do PPA, da LDO e da LOA na esfera respectiva?</p> <p>Os instrumentos do Planejamento são utilizados por outros setores de governo, especialmente os vinculados aos determinantes e condicionantes da saúde?</p>	<p>Nº EQO + EQC</p>	<p>Nº EQO + EQC</p>

Nº EQP + EQC										
11	<p>A esfera de gestão tem uma proposta (programa/projeto) de monitoramento e avaliação dos instrumentos do Planejamento?</p> <p><i>Atenção: considerar como proposta, algo sistematizado, estruturado, com objetivos, metodologia, atividades e instrumental definidos, além de um cronograma de execução e responsabilidades.</i></p> <p><i>Pontue com 3, se considerar que a proposta é de qualidade, vem sendo desenvolvida conforme programada e tem trazido resultados importantes para o aperfeiçoamento do processo de planejamento; pontue com 2 e com 1, se a proposta não atender a essas expectativas.</i></p>									
12	<p>Os indicadores e metas do PS são monitorados na periodicidade apontada no Plano?</p>									
13	<p>As ações e metas da PAS são monitoradas na periodicidade apontada na Programação?</p>									
14	<p>Na última avaliação realizada na PAS, os resultados alcançados pelas ações foram satisfatórios?</p>									
15	<p>Na última avaliação realizada na PAS, a execução das ações previstas foi satisfatória?</p>									
16	<p>O processo de monitoramento e avaliação tem resultado em adequações/modificações no PS?</p> <p><i>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR 'SIM', para ajudar a refletir e a pontuar, assinale em que aspectos do PS foram feitas adequações/modificações:</i></p> <p><i>() análise da situação;</i></p> <p><i>() nas diretrizes;</i></p> <p><i>() nos objetivos;</i></p> <p><i>() nas metas e indicadores.</i></p> <p><i>Se você assinalou apenas uma opção acima, pontue com 3; se assinalou duas opções, pontue com 2; e se assinalou todas as três opções, pontue com 1.</i></p> <p><i>Considere que, quanto maior a necessidade de adequações/modificações, maior possibilidade de falhas no processo de formulação ou mesmo de um conteúdo inadequado do PS.</i></p>									

<p>O processo de monitoramento e avaliação tem resultado em adequações/modificações na PAS?</p> <p>Atenção: SE A SUA RESPOSTA FOR "SIM", para ajudar a refletir e a pontuar, assinale em que aspectos da PAS foram feitas adequações/modificações:</p> <p>() nas ações;</p> <p>() nas metas e indicadores;</p> <p>() nos recursos orçamentários;</p> <p>() nos responsáveis pelas ações e metas;</p> <p>() nos mecanismos de monitoramento e avaliação.</p> <p>Se você assinalou apenas uma opção acima, pontue com 3; se assinalou duas ou três opções, pontue com 2; e se assinalou quatro ou cinco opções, pontue com 1.</p> <p>Considere que, quanto maior a necessidade de adequações/modificações, maior possibilidade de falhas no processo de formulação ou mesmo de um conteúdo inadequado do PAS.</p>		
<p>A esfera de gestão adotou iniciativa de realizar avaliação externa do PS?</p> <p>Atenção: considerar como avaliação externa o desenvolvimento de processo de análise do PS por parte de pessoas de outras instituições públicas, mediante convênio ou contrato (universidades, órgãos de pesquisa) ou mediante contratação de consultoria para essa finalidade.</p> <p>Pontue com 3, se a avaliação externa tem contribuído de forma importante para o aperfeiçoamento do PS; pontue com 2 e com 1, se essas contribuições são menos relevantes.</p>		
<p>A esfera de gestão adotou iniciativa de realizar avaliação externa da PAS?</p> <p>Atenção: considerar como avaliação externa o desenvolvimento de processo de análise da PAS por parte de pessoas de outras instituições públicas, mediante convênio ou contrato (universidades, órgãos de pesquisa) ou mediante contratação de consultoria para essa finalidade.</p> <p>Pontue com 3, se a avaliação externa tem contribuído de forma importante para o aperfeiçoamento da PAS; pontue com 2 e com 1, se essas contribuições são menos relevantes.</p>		

17

18

19

20	A área/setor de planejamento coordena processos de monitoramento e avaliação promovidos na esfera de gestão?					
21	No caso da gestão estadual, o RAG tem sido encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado?					
						Pontuação média para a resposta 'SIM' (8)

Comente a média obtida (9):

Aponte, em relação aos tópicos de avaliação do Módulo 4, problemas e dificuldades mais relevantes e respectivas medidas (11)

nº	Problema/dificuldade/fragilidade existente (12)	Medida/ação/estratégia de superação (13)

SÍNTESE DO MONITORAMENTO OU AVALIAÇÃO (14)

1) Médias parciais e global da pontuação atribuída à alternativa 'sim' (15)

nº	MÓDULOS E UNIDADES DE MÓDULO	Médias parciais (16)
1	Média parcial referente ao MÓDULO 1: o processo de planejamento desenvolvido na esfera de gestão	
2	Média para o MÓDULO 2, Unidade 2-A: processo de formulação dos instrumentos do PlanejamentoSUS, de modo geral.	
3	Média para o MÓDULO 2, Unidade 2-B: processo de formulação do Plano de Saúde (PS)	
4	Média para o MÓDULO 2, Unidade 2-C: processo de formulação da Programação Anual de Saúde(PAS)	
5	Média para o MÓDULO 2, Unidade 2-D: processo de formulação do Relatório Anual de Gestão (RAG)	
6	Média para o MÓDULO 3, Unidade 3-A: conteúdo dos instrumentos do PlanejamentoSUS, de modo geral	
7	Média para o MÓDULO 3, Unidade 3-B: conteúdo do Plano de Saúde (PS)	
8	Média para o MÓDULO 3, Unidade 3-C: conteúdo da Programação Anual de Saúde (PAS)	
9	Média para o MÓDULO 3, Unidade 3-D: conteúdo do Relatório Anual de Gestão (RAG)	
10	Média para o MÓDULO 4: o processo de aplicação/uso prático dos instrumentos do PlanejamentoSUS	
	MÉDIA GLOBAL (17)	

Comente sobre a média global obtida (18):

Comente sobre as maiores e menores médias alcançadas:

2) Proporção dos padrões de justificativas atribuídos às alternativas 'não' e 'em parte' (19)

Totalização (20)	
Respostas 'EM PARTE' + respostas 'NÃO'	
Total de justificativas EQT - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES TÉCNICAS	
Total de justificativas EQO - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES OPERACIONAIS e de infraestrutura	
Total de justificativas EQP - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES POLÍTICAS	
Total de justificativas EQC - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES RELACIONADAS A COMPORTAMENTOS E PERCEPÇÕES DAS EQUIPES	
Total de justificativas EQT + EQO	
Total de justificativas EQT + EQP	
Total de justificativas EQT + EQC	
Total de justificativas EQO + EQP	
Total de justificativas EQO + EQC	
Total de justificativas EQP + EQC	

nº	PROPORÇÃO DAS JUSTIFICATIVAS PARA AS RESPOSTAS NÃO E 'EM PARTE' (21)	% (21)
1	Proporção de justificativas EQT - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES TÉCNICAS	
2	Proporção de justificativas EQO - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES OPERACIONAIS e de infraestrutura	
3	Proporção de justificativas EQP - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES POLÍTICAS	
4	Proporção de EQC - EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES RELACIONADAS A COMPORTAMENTOS E PERCEPÇÕES DAS EQUIPES	
5	Proporção de EQT + EQO	
6	Proporção de EQT + EQP	
7	Proporção de EQT + EQC	
8	Proporção de EQO + EQP	
9	Proporção de EQO + EQC	
10	Proporção de EQP + EQC	
MÉDIA GLOBAL		

Comente sobre os percentuais alcançados pelos padrões de justificativas isoladamente ou agrupados (22):

Comente sobre as maiores e menores percentuais alcançados:

Orientações específicas para uso do formulário de monitoramento e avaliação

- (1) Atente para o foco do módulo ou unidade de módulo. Leia atentamente.
- (2) Leia atentamente todos os tópicos de avaliação.
Depois, leia detidamente cada um, fazendo uma reflexão e uma análise crítica sobre a questão colocada.
Em seguida, selecione uma entre as três alternativas e assinale com um 'X' na célula correspondente ao: 'sim', 'em parte' e 'não'.
- (3) Caso selecione SIM, atribua um valor, pontuando sua opinião com 1, 2 ou 3, registrando no espaço correspondente na coluna pontuação.
- (4) Para pontuar, considere a sua satisfação e a dos envolvidos com a questão avaliada, a partir da sua análise crítica quanto à qualidade e à consistência do objeto avaliado (realidade, situação, ação, serviço, produto, resultado); da forma como se deu; do resultado alcançado; das repercussões etc.
- (5) Caso selecione EM PARTE, justifique a sua escolha, conforme orientado no tópico IX a seguir.
- (6) Caso selecione NÃO, justifique a sua escolha, conforme descrito nas orientações básicas.
- (7) Para as alternativas 'não' ou 'em parte', registre uma justificativa para a sua escolha de acordo com o seguinte padrão:
 - a) EQT: quando o 'não' ou o 'em parte' tiver como razões EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES TÉCNICAS, como por exemplo: falta de capacitação; despreparo das equipes; insuficiência de profissionais; baixa capacidade de mobilização; inexistência de metodologias ou instrumentos; baixa disseminação de referencial teórico; entre outras;
 - b) EQT: quando o 'não' ou o 'em parte' tiver como razões EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES OPERACIONAIS e de INFRAESTRUTURA, a exemplo da falta de transporte; do não cumprimento de prazos; da existência de processos administrativos morosos ou incorretos; espaço físico inadequado; equipamentos desatualizados; acesso insatisfatório à internet; entre outros;
 - c) EQP: quando o 'não' ou o 'em parte' tiver como razões EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES POLÍTICAS, traduzidas, por exemplo, pela falta de apoio do gestor ao processo de planejamento; dificuldade de acesso à pauta de colegiados estadual e regional, ou à pauta do Conselho; falta de apoio ao encaminhar instrumentos para avaliação nessas instâncias; falta de apoio dos dirigentes de escalões superiores; falta de incentivo à participação das equipes no processo; não referenciamento dos instrumentos de planejamentos na fala e nos documentos e propostas; entre outros;
 - d) EQC: quando o 'não' ou o 'em parte' tiver como razões EXCLUSIVAMENTE QUESTÕES RELACIONADAS A COMPORTAMENTOS E PERCEPÇÕES DAS EQUIPES, traduzidas, por exemplo, pelo desinteresse; descompromisso; desestímulo; falta de visão do processo; visão do planejamento como perda de tempo; experiência pessoal negativa com o planejamento; insuficiente participação nos processos de formulação; entre outros;
 - e) podem ser associados até dois padrões: EQT + EQO; EQT + EQP; EQO + EQC; e EQP + EQC, quando a justificativa envolver mais de uma razão, ou seja, quando não for "exclusiva", como, por exemplo: EQT + EQC, no caso de envolver questões técnicas e as relativas a comportamentos e percepções; EQP + EQC, no caso de envolver questões políticas + questões de comportamento e percepção.
- (8) Calcule a média aritmética das pontuações atribuídas ao 'sim', por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Média das pontuações atribuídas a SIM} = \frac{\text{Soma das pontuações atribuídas ao SIM}}{\text{Número total de respostas SIM}} \times 100$$
- (9) Comente sobre a média obtida. Refira-se a pontuação alcançada, representando a realidade. Faça observações. Lembre que a obtenção da média máxima e ou de médias que se aproximam da máxima, significa que você atribuiu pontuações altas, ou seja, considerou que a situação (ou a ação ou o processo) objeto do monitoramento e avaliação foi (vem sendo ou é) fundamental no âmbito do Planejamento SUS, tem uma influência extremamente positiva, representa avanços e ganhos no processo. É UM MOMENTO DE REPENSAR A AVALIAÇÃO. SE FOR O CASO VOLTE E REVEJA SUA ANÁLISE E PONTUAÇÕES.
- (10) Consolide as justificativas para o 'NÃO' e 'EM PARTE' na coluna CONSOLIDADO colocada ao lado do módulo. Faça a soma de cada evento conforme indicado. Depois, essa soma de cada evento será adicionada à soma do mesmo evento em cada módulo ou unidade de módulo e o total será levado para a parte 2 da SÍNTESE DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO (item 19 destas orientações).

(11) Na sequência, aponte problemas/dificuldades e medidas correspondentes. Reflita criticamente e identifique questões que impediram maiores avanços, como forma de contribuir para definir o que deve ser feito ou o que já foi feito para superar o problema ou dificuldade identificada.

(12) Inclua problemas, dificuldades e fragilidades de ordem geral ou específicos, relacionados ao módulo ou unidade de módulo monitorada/avaliada. Na maior parte das vezes, os problemas/dificuldades/fragilidades interferem de forma generalizada no andamento das questões, mas existem aspectos específicos. Não queira esgotar. Seleccione. Aponte os mais relevantes.

(13) Aponte medidação/estratégia de forma clara e objetiva. Pense na viabilidade e executabilidade. Seleccione as mais relevantes. Identifique se foi medidação/estratégia já efetivada (E), em execução (EE) e a executar (AE).

(14) A SINTESE DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO considera duas partes e tem por objetivo ajudar o avaliador a ter uma visão global, sintetizada, da sua análise sobre o processo de formulação, o conteúdo e o uso dos instrumentos do PlanejamentoSUS.

(15) A PARTE 1 refere-se ao cálculo das médias parciais e global de pontuação atribuída à alternativa 'SIM'. A média parcial foi calculada em cada módulo ou unidade de módulo.

(16) Traga o valor de cada MÉDIA PARCIAL, calculada em cada módulo ou unidade de módulo, e registre na coluna 'MÉDIAS PARCIAIS' no espaço correspondente a cada linha (ver item 8 destas orientações).

(17) Registrada a média para cada item calcular a 'MÉDIA GLOBAL' usando a seguinte fórmula:

$$\text{Média global das pontuações atribuídas à alternativa SIM} = \frac{\text{Soma das médias parciais}}{10}$$

(18) Depois de calcular, comente sobre a MÉDIA GLOBAL obtida. Refira se a pontuação alcançada representa a realidade. Faça observações. Lembre que a obtenção da média máxima e ou de médias que se aproximam da máxima, significa que você atribuiu pontuações altas, ou seja, considerou de forma bastante positiva o processo de formulação, o conteúdo e o uso dos instrumentos do PlanejamentoSUS. É MAIS UM MOMENTO DE REPENSAR O MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO. SE FOR O CASO VOLTE E REVEJA A SUA ANÁLISE E PONTUAÇÕES.

(19) A PARTE 2 da SINTESE DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO refere-se ao cálculo do percentual obtido pelos padrões de justificativas para as alternativas de respostas 'EM PARTE' e 'NÃO' apontadas em toda a avaliação. A ideia é verificar em que proporção esses padrões aparecem. Por exemplo, a proporção de questões de ordem técnica, ou operacional, ou política ou de comportamento, isoladas ou agrupadas duas a duas.

(20) Para calcular a proporção, preencha inicialmente o quadro TOTALIZAÇÃO, que vai permitir fazer a soma dos eventos registrados por você ao longo do formulário de monitoramento e avaliação (ver item 10 destas orientações).

Primeiro, totalize (some) o número de vezes em que apareceram respostas 'NÃO' e 'EM PARTE' e registre no espaço correspondente.

Depois, totalize (some) o número de vezes em que apareceu cada uma das justificativas e registre em cada linha no espaço correspondente.

(21) Agora, faça o cálculo da proporção (%) para cada uma das justificativas, isolada ou agrupada, utilizando a fórmula a seguir:

Exemplificando para o EQT:

$$\text{Percentual de EQT} = \frac{\text{Soma de todos os EQT de cada módulo ou unidade de módulo}}{\text{Nº respostas 'não' + nº respostas 'em parte'}} \times 100$$

(22) Depois de calcular, comente sobre os percentuais. Analise qual o peso maior se questões técnicas ou políticas etc. É MAIS UM MOMENTO DE REPENSAR A ANÁLISE. SE FOR O CASO, VOLTE E REVEJA A SUA ANÁLISE.

(23) Concluída a avaliação, devolva o formulário para a coordenação do processo conforme orientado.

